

O PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE ROUSSEAU E A EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA

Almir Paulo dos Santos¹

RESUMO

Construir a partir da educação natural de Rousseau, elencando e relacionando as obras do filósofo principalmente Emílio ou da Educação como contraponto de análise para a educação infantil atual é tarefa a ser apresentada. Mostrar os aspectos sociais, político que a sociedade do século XVII e XVIII apresentava e a fundamentação educativa que Rousseau apresentou, como sendo uma nova maneira de pensar a criança e sua infância, não mais como sendo um “adulto em miniatura”, mas sim deixando de forma natural desenvolver seu processo educativo, mas com acompanhamento e regramento do adulto. E para finalizar apresento um contraponto entre a realidade da educação infantil atual e a possibilidade de aprofundamentos, principalmente no pensamento pedagógico de Rousseau para o contexto atual.

PALAVRAS CHAVES: Rousseau, Educação Natural, Fundamento da Educação.

ABSTRACT

To construct mainly from the natural education of Rousseau, listing and relating the workmanships of the philosopher Emilio or the Education as counterpoint of analysis for the current infantile education is to be presented task. To show the social aspects, politician who the society of century XVII and XVIII presented and the educative recital that Rousseau presented, as being a new way to think the child and its infancy, not more as being a “adult in miniature”, but yes leaving of natural form to develop its educative process, but with accompaniment and rearmament of the adult. E to finish I present a counterpoint enters the reality of the current infantile education and the possibility of deepenings, mainly in the pedagogical thought of Rousseau for the current context.

KEY WORDS: Rousseau, Natural Education, Bedding of the Education.

NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA

Nossa infância precisa ser pensada e pesquisada, para de fato ter como fundamento primeiro o respeito que a mesma merece, pois é um dos processos de ensino aprendizagem que deve ser bem construído, para despertar logo na infância uma educação natural.

A educação natural está fundamentada na necessidade e no cuidado que o adulto tem que ter na construção de uma educação que esteja alicerçada no próprio sujeito e não por

¹ Licenciado em Filosofia e Mestrando em Educação – UPF - Passo Fundo RS. e mail: almirpds@yahoo.com.br

regras de mercado que constrói desde a infância a possibilidade do consumo e de uma educação triste e globalizante.

Se na infância a criança seria educada para desenvolver com liberdade e de forma racional ou pensada a educação, poderíamos assim ter no decorrer do processo ensino aprendizagem grandes sucessos de um ser humano que busque o pensar em si mesmo e para a liberdade na relação dialética do “eu” consigo mesmo e com a realidade exterior.

Rousseau parece aproximar-se dessas constatações, pois a educação para ele competia à tarefa de pensar o processo formativo da criança de modo independente. A criança deveria descobrir o caminho de uma educação natural e não somente aquela que foi desvirtuada pela ação do adulto.²

Para Rousseau a educação natural assume um papel decisivo na construção de um sujeito humano ético e político em seu modelo de república que deve ser governada pela vontade geral e para isso a criança deve ser educada logo na infância para alcançar essa máxima, esse é um dos grandes passos que deve ser trabalhado logo na infância.

O desenvolvimento cognitivo e moral construído logo na infância através do “Emílio” é uma das formas essenciais para preservar e respeitar a criança em seu mundo, e conduzi-la a vida adulta, que sem dúvida consegue participar das decisões construídas pela vontade geral.

Esse processo formativo fornece possibilidade para um bom sujeito humano ético, político que consiga compreender-se em meio aos aspectos sociais. Logo podemos perceber que “Emílio” pode ajudar e muito a melhorar a educação infantil atual, esse é um dos grandes objetivos a ser traçados, pois a criança precisa ser respeitada em seu mundo.

Vivemos em uma realidade com grandes avanços tecnológicos, que carregou consigo várias conseqüências para a educação como um todo e, por isso, merece ser pesquisada e repensada principalmente quando abordamos a educação infantil.

A criança na educação infantil deve ser educada para o pensar, pois se somente reproduzir o que está aí, torna-se um ser sem liberdade, sem limites e sem condições morais, onde seu poder encantador de criança é reproduzido pelo sistema vigente, não construindo em si mesmo um desenvolvimento racional entre a possibilidade de uma realidade melhor.³

² O hábito de entrar em mim mesmo me fez perder enfim o sentimento e quase à lembrança de meus males; aprendi, assim, por minha própria experiência, que a fonte da verdadeira felicidade está em nós e que não depende dos homens tornarem verdadeiramente infeliz aquele que sabe querer ser feliz (Rousseau, J. - J. 1986, p. 32).

³ A interferência direta do educador na formação do caráter seria tão absurda e ridícula quanto se um jardineiro inventasse interferir no crescimento de uma árvore, puxando-a do chão para o alto por meio mecânico. Mas o jardineiro não interfere no crescimento do vegetal puxando-o diretamente do chão pela copa mas de forma indireta, através das respectivas mudanças do meio. Ele rega e aduba o solo,

Ajudar a criança a despertar para os conteúdos e temáticas trabalhadas, é deixar que a mesma desenvolva sua potencialidade, é fazer com que o sujeito aprendiz tenha prazer em aprender. Esse prazer de querer saber e conhecer faz parte de uma construção para o pensar logo na infância.

“Emílio” fornece suporte essencial para pensar a educação infantil, pois a criança precisa ser formada como “senhora de si mesma” e respeitada em seu mundo. Isso não significa que a criança não tenha limites morais e políticos, mas sim ao contrário, tratar bem a infância também é integrá-la ao convívio social e para que isso aconteça é necessário que os adultos percebam e disciplinam progressivamente seus desejos.

Existe a necessidade da criança na sobrevivência e os cuidados que adulto tem que fornecer para que isso aconteça. Perceber se são necessidades “reais” e “fictícias” são questões decisivas para desenvolver o processo de educação natural na infância e construir esses valores morais é o fundamento primeiro para a integração ao convívio social na comunidade democrática.

Pensar a educação infantil é integrar-se em seu mundo, e construir logo na infância valores morais, que possam ser norteadores de seus ideais e em sua educação futura. Mas para que isso aconteça é necessário em qualquer período histórico, respeitar a criança em seu mundo é deixar que a mesma explore seus limites e atitudes, como contraponto de relação em seu próprio contexto.

Se existe possibilidade para que a educação natural no “Emílio” possa ajudar no desenvolvimento da educação infantil atual, merece ser pesquisada e pensada, pois esse é uma das grandes metas a ser traçados, que sem dúvida, consiga fornecer a educação infantil o respeito que a mesma merece.

Essa é a grande problemática a ser percorrida, pois Rousseau em seu período histórico, por mais que em seu primeiro momento não foi reconhecido, conseguiu construir no “Emílio” uma nova forma de pensar a infância e que sem dúvida mexeu com a estrutura vigente de sua época e que essa fundamentação teórica permaneceu viva até os dias atuais.

Assim percebemos que a educação natural de Rousseau deverá começar a partir do momento em que a criança vem ao mundo, essa é uma das grandes necessidades na formação do ser humano, antes mesmo de ser inserido na sociedade como cidadão.

organiza o meio ao redor, modifica a temperatura, a luz, o ar etc e, através disso atinge efetivamente os resultados desejado. De igual maneira o educador, ao influencia o meio ao redor e organizá-lo devidamente, determina o caráter que assume o conflito das formas hereditárias de comportamento da criança como o meio e, conseqüentemente, ganha a possibilidade de influenciar a construção do caráter das crianças (Vygostsky, 2001, p. 424).

Será que na atualidade a educação da criança é respeitada em seu mundo? Parece-me perceber que a criança logo na infância reproduz o mundo exterior a ela primeiro e não o seu mundo fazendo com que a mesma não desenvolva seu pensamento cognitivo, simplesmente reproduz o que está fora de si mesmo, “pura aparência”.

Isso não significa que a realidade exterior a ela não seja importante, mas sim que a criança possa usar a realidade exterior conforme seus desejos e suas vontades, sempre desenvolvendo com isso os limites tão necessários para o bom entendimento e a integração ao mundo social.

Pensar a educação logo na infância é uma das grandes metas que devem ser percorridas e respeitadas, pois certamente sua integração ao convívio social vai ser mais significativa, pois a mesma vai respeitar seus anseios e as necessidades intrínsecas a ela e consequentemente isto vai refletir em meio à sociedade.

Rousseau parece ser um viés possível de realização do ser humano atual, pois fornece uma educação para a vida em sociedade, mas isso somente pode acontecer se o processo de educação natural aconteça logo na infância e que a criança possa ser tratada e respeitada em seu mundo e para o mundo.

A partir disso existe a necessidade de desenvolver onde se encontra a unidade pedagógica no “Emílio”, e que a mesma possa dar os primeiros passos para pensar a infância na atualidade, e que possa dar elementos significativos para que a criança consiga em sua formação e em diferentes realidades ter uma educação natural.

O PROCESSO PEDAGÓGICA DE JEAN JACQUES ROUSSEAU

É Rousseau um dos celebres desse movimento que vai contestar a estrutura política, religiosa e pedagógica por meio de um novo olhar sobre o ser humano, propondo uma nova maneira de educar o indivíduo para viver em uma república democrática.

A forma política que Rousseau apresenta no contrato social constitui o fundamento primeiro de uma nova democracia, mas sem dúvida o direcionamento que o mesmo apresenta são os princípios da vontade geral⁴.

⁴ Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a suprema direção da vontade geral: e recebemos, coletivamente, cada membro como parte indivisível do todo. Imediatamente, em vez da pessoa particular de cada contratante, esse ato de associação produz um corpo moral e coletivo composto de tantos membros quantos são os votos da assembléia, o qual recebe, por esse mesmo ato, sua unidade, seu eu comum, sua vida e sua vontade. (o contrato social, 2001 pág. 22).

O processo pedagógico que Rousseau formula, está estritamente vinculado ao conceito de liberdade e com isso Rousseau pretende mostrar um modelo de educação para crianças com métodos bem diferentes daquele existente em sua época.

A relação do amor dos adultos para com as crianças, na França do século XVIII, era algo que necessitava ser trabalhado. Por mais que os pais gostassem de seus filhos, dificilmente admitiam amar as crianças pelo que elas eram, mas sim, por aquilo que deveriam ser traçado enquanto um ideal do adulto. Até a mortalidade infantil não significava uma perda para a sociedade, pois era considerada algo habitual.

A sociedade da época via a criança como sendo um “adulto em miniatura” e as crianças tinham que começar a trabalhar muito precocemente, e até mesmo vestirem-se como adultos conseqüentemente, participando inclusive das festas que somente adultos poderiam participar.

Assim podemos perceber que essa concepção de sociedade que se tinha no século XVII e XVIII estava sendo questionada e em particular Rousseau consegue com muito esforço mostrar o respeito que se deve ter com a criança e conseqüentemente com sua própria infância.

Isso me reporta para os dias atuais, que tem como pano de fundo não mais um “adulto em miniatura”, mas sim uma infância de reprodução da própria estrutura vigente. Esse modelo não fornece opção de liberdade necessária para que na infância a criança pudesse compreender-se a si mesmo de forma natural, muito pelo contrário, aprisiona e exclui a mesma.

Talvez de forma diferenciada, por que o contexto não é o mesmo, mas Rousseau em outra e magnífica obra o *Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens* aborda claramente que o produto da desigualdade social reside na classe dominante da época e que esse modelo de sociedade não deveria mais ser aceito⁵.

Isto nos leva a compreender que as diferentes classes sociais, fazem com que exista uma desigualdade entre os homens, claro que pode ser objeto de mais pesquisa, mas que segundo Rousseau isto também significava uma perda para a sociedade de sua época e que pode ser confrontado as diferentes classes sociais da atualidade.

Mas uma das características cruéis da classe dominante estava exposta na criança, pois a infância não era respeitada enquanto infância nem mesmo pelo valor aquisitivo que a classe

⁵ Da extrema desigualdade das condições e das fortunas, da diversidade das paixões e dos talentos, das artes inúteis, das artes perniciosas, das ciências frívolas, saíam multidões de preconceitos, igualmente contrários à razão, à felicidade e à virtude. (Origem da Desigualdade Entre os Homens 1999, Pág. 239)

dominante tinha. Logo podemos perceber que o respeito da criança na infância era negado, mesmo nas diferentes classes existentes da época⁶.

Logo, toda a obra política de Rousseau, no entanto, desde os romances, até os escritos sobre educação entre outros, tem como preocupação central o destino social e político do homem, com um olhar ético e moral e um respeito muito grande pela infância.⁷

Essas contestações que Rousseau apresenta em sua época, nos traduzem alguns questionamentos, principalmente por um modelo iluminista que a princípio era o grande alicerce do momento, mas que segundo Rousseau já trazia consigo, em sua origem, o erro e o engano à sociedade.

Assim, um olhar crítico daquela sociedade para a sociedade atual é justamente a necessidade básica de perceber esse processo histórico que ainda não deu certo. Pois naquela época a infância não tinha valor algum, hoje a infância se direciona como reprodutora de um sistema vigente, principalmente consumista.

Mas todas essas constatações trazem em sua essência a percepção de um caminho que precisa ser revisto, pois de qualquer forma o modelo técnico-científico atual não responde mais. O que adianta produzir se não há potencial econômico no meio social para consumir?

É muito importante perceber que Rousseau trouxe uma mudança de paradigma na educação infantil em seu tempo, sendo muito contestado, mas que de fato nunca abandonou seu percurso de elevar a formação de um ser humano logo na infância ser respeitada, e valorizada, condição necessária para que a sociedade se transformasse em um processo democrático.

O PAPEL DE ROUSSEAU NA MUDANÇA DE PARADIGMA NA EDUCAÇÃO NO SÉCULO XVIII.

As estruturas conservadoras do século XVII e XVIII provocaram o sujeito moderno a pensar, através da base teórica de Rousseau, numa nova maneira de educar e conceber o ser

⁶ “Mal a criança saiu do ventre da mãe e mal gozou da liberdade de movimentar e esticar seus membros e já lhe dão novos laços. Põem-lhe fraldas, deitam-na com a cabeça presa e com as pernas esticadas, com os braços pendentes ao lado do corpo; é envolta em panos e bandagens de toda espécie, que não lhe permitem mudar de posição. Feliz da criança se não a apertaram o ponto de impedi-la de respirar, e se tiveram a precaução de deitá-la de lado, para que as águas que deve devolver pela boca possam cair por si mesmas! Pois ela não teria a liberdade de voltar a cabeça para o lado a fim de facilitar seu escoamento” (Emílio ou da Educação. 2004 Pág. 17).

⁷ O que a obra política de Rousseau tematiza na sua essência? A crítica social de Rousseau visa contestar a sociedade na medida em que esta contraria a ordem natural. Essa sociedade, que nega, mas não suprime a natureza, manterá com ela um permanente conflito que, para ele, é a fonte de todos os

humano, na qual este pudesse restabelecer a harmonia natural como processo primeiro para uma educação infantil.

Podemos entender que Rousseau apresenta uma formação de um novo ser humano, um novo sujeito social, mas que deve estar relacionado com a sociedade, em que a educação natural possa construir e respeitar a sua infância no convívio social, tanto da sociedade daquela época, como a sociedade na atualidade.

Rousseau clama fortemente pelo amor à infância e pela preservação da natureza da criança, pois isso seria a forma idealizadora de uma educação natural e conseqüentemente de um novo modelo de sociedade existente e que precisa ser respeitado.

Rousseau mantém uma opinião muito determinada, onde ele realmente acredita e defende as idéias de que o estado de natureza tenha existido no tempo e no espaço, sendo, portanto, um estado histórico e de transformação, principalmente quanto à infância.

Conta que esse estado ocorreu no início da humanidade, vivendo na figura do bom selvagem, que se encontrava em perfeito estado de harmonia com a natureza; tudo de que ele (necessita) para viver retirava da própria natureza. A realidade desse contexto era um homem jogado ao seu estado natural e cuja única preocupação seria a autoconservação; para tanto, o mais importante era o bom uso do seu corpo.

Rousseau caracteriza como livre o homem nesse estado por não estar preso a necessidades artificiais da sociedade civil, só precisando garantir a sua auto-subsistência e felicidade.

Assim comparando a artificialidade com que se apresentava naquele período, com o período que estamos vivenciando, joga-nos de diferentes maneiras a perceber a necessidade básica que se tem em pensar a educação infantil, pois penso que os primeiros anos são tão necessários quanto os subseqüentes, mas que dão o ritmo dos próximos, e viver na artificialidade não leva a nenhuma discussão, somente a aparências.

O conceito de natureza boa de Rousseau entra em conflito com os conceitos eclesiásticos de seu tempo e conseqüentemente ele é até perseguido por contrariar o pensamento religioso da época

A partir da concepção de Rousseau de natureza, a pedagogia irá trabalhar com dois conceitos: natureza corrompida e natureza boa. Isso cria certo paradoxo e uma reavaliação da utilidade da pedagogia. Se a natureza já vem corrompida a pedagogia tem a função de purificá-la. Mas se a natureza já é boa para que serve a educação?

males e defeitos que os homens sofrem. Para o autor, as enganadoras luzes da iluminação não só não

No primeiro caso, a educação e toda a cultura vêm como uma forma de luta contra todas as manifestações do homem, sendo vetados os desejos e as paixões humanas, pois eles são indignos para o homem. No segundo caso, a função da educação é preservar a natureza boa moralizando o homem, pois o homem nasce bom, mas não moralizado e a sua bondade, por ser espontânea, é ainda ingênua e, para que ele possa conviver como indivíduo social, a moral é um fator determinante.

Assim percebemos que Rousseau traz em seu bojo uma mudança paradigmática da educação do seu tempo, e que necessariamente precisa ser respeitada até em nossa atualidade, principalmente quanto à educação natural, para que as crianças possam compreender-se a si mesmo e a realidade em que vivem.

Essa concepção pedagógica de Rousseau que transformou através do Emílio algo de descontentamento da sociedade de seu tempo, mostrando que a criança precisa ser respeitada enquanto infância é uma das possibilidades a ser seguida pela educação infantil atual. Não quero aqui mostrar um modelo de educação para a infância, mas sim reconstruir com bases mais sólidas a fundamentação que Rousseau apresentou e que permaneceu viva em todos os processos históricos até agora.

Todo o desenvolvimento de uma educação natural está alicerçado pela necessidade da criança e os cuidados que o adulto deve fornecer durante o processo de educação natural. Logo busco compreender que além da criança ser respeitada em seu mundo o adulto tem que perceber durante o processo de educação natural a condição primeira em não manipular a criança, mas sim mostrar os valores morais tão necessários para a primeira infância e para a sociedade democrática imaginada por Rousseau.

A EDUCAÇÃO NATURAL EM ROUSSEAU

A educação natural em Rousseau elaborada no “*Emílio*” personagem fictício é um dos fundamentos essenciais na formação dos indivíduos para o modelo republicano apresentado no “*contrato social*”, governado pela vontade geral.

Esse processo formativo, segundo Rousseau deve iniciar logo na infância, pois é um dos elementos essenciais para a concretização dos ideais republicanos, a fim de fornecer um desenvolvimento moral e cognitivo desde o nascimento da criança, até a integração da mesma a vida adulta na sociedade idealizada por Rousseau.

iluminam como ocultam a sua transparência natural. (A Democracia em Rousseau. 1997 Pág. 46).

O projeto da educação natural apresentado no “Emílio” só pode ser constituído pela tensão apresentada entre o conceito de sociedade e de homem. O conceito de sociedade é fundamentado na sociabilidade racional da ação humana, pois o ser humano é constituído por um duplo sentimento, “o amor de si mesmo” e o “amor-próprio”, o problema é equilibrar isso, pois a tarefa da educação natural é fazer aflorar essa decisão tomando consciência que somos seres humanos egoístas e temos necessidades de socialização.

É importante compreender que o processo da educação natural é exteriorizar essa tensão entre o “amor-próprio” e o “amor de si mesmo”, dois tipos humanos de sentimento, onde a criança possa ser respeitada em seu mundo, sendo “capaz de ser senhora de si mesma”.

A criança precisa ser respeitada em seu mundo, essa é condição necessária para a educação natural na primeira infância, mas ao mesmo tempo em que a educação aconteça em seu mundo existe a necessidade de disciplinar progressivamente seus desejos. Essa tarefa está vinculada a “intervenção” do adulto como pressuposto essencial para que a criança não caia no autoritarismo e nem mesmo no espontaneísmo.

Essa tensão entre a necessidade e o cuidado na criança é o núcleo central da formação da educação natural na primeira infância, pois o adulto não deve escravizar a criança e nem deixar-se escravizar, mas sim construir limites morais tão necessários a integração da mesma a república democrática de Rousseau.

No contexto da primeira infância, que é a fase que me interessa aqui, tal conteúdo desdobra-se, aporeticamente, entre as necessidades da criança e os cuidados dispensados pelo adulto. Saber o que são necessários “reais” e “fictícios” e o modo como o adulto dispensa seus cuidados em relação as crianças são questões decisivas ao esboço do projeto de uma educação natural dirigida “a primeira infância (DALBOSCO. 2006 pág. 02).

A “intervenção” do adulto é uma questão decisiva na formação da educação natural na infância, pois além de respeitar a criança em seu mundo o adulto deve intervir indicando limites à ação da criança, contribuindo para que a socialização seja alcançada.

O conceito de natureza em Rousseau enquanto cultura, processo social e a própria natureza humana é uma questão da liberdade. É a liberdade que torna o conceito amplo de natureza em um conceito específico, ou seja, o aspecto singular e específico da idéia de natureza humana reside na própria idéia de liberdade.

Para Rousseau é somente o ser humano que pode exercer determinado tipo de liberdade e esse tipo de liberdade específico está associado a vários outros conceitos que são: a idéia de razão, de consciência e de vontade.

Rousseau, como um dos iluministas, apresenta que não há um processo educacional, se não se levar em conta à idéia de liberdade, que é o esteio do projeto de educação natural.

Para Rousseau a liberdade não é fazer o que se quer, mas apresentar uma educação de qualidade, pois o adulto não pode escravizar a criança e nem deixar-se escravizar e esse é o núcleo da educação natural, voltada para a primeira infância.

Essa *liberdade bem regradada* que Rousseau mostra de 0 á 2 anos tem duplo significado: há um sentido de liberdade selvagem e a outra na liberdade bem regradada. O sentido de liberdade selvagem que Rousseau apresenta é a liberdade na qual estão ausentes as regras, não a lei, significa como ausência de regras. A liberdade sem regras não funda nenhuma moral e isto para Rousseau está presente na própria natureza e se manifesta na própria criança, pois sem regras há uma vontade soberana, isto é, a vontade absoluta, entendida como capricho e desejo.

Por que é constitutivo no mundo da criança? Por que ela não tem condições de fazer uma dissociação entre ela e o mundo. Como ela não conhece a diferença entre ela e o mundo, ela pensa que o mundo e as outras pessoas devem estar a serviços da própria criança.

Um dos pontos básico é bater de frente com o problema, pois se isso não acontecer, vão viciar a criança, pois se não se enfrentar essa vontade, está se deixando acentuar o “egoísmo racional”.

Assim, significa dizer que o adulto deve educar essa vontade desregrada e não pode deixar que a criança faça o que ela quer fazer, pois respeitar o mundo da criança não é fazer o que ela quer, mas sim impor limites, pois, segundo Rousseau, isso é parte do projeto da educação natural. Essa posição exige uma sensibilidade em distinguir o que é necessidade legítima e ilegítima.

Já a liberdade bem regradada é a vontade educada, é aquela que racionaliza as necessidades, pois é aquela que consegue perceber os limites e as necessidades emocionais e que são supérfluas. O projeto de uma educação natural se sustenta nessa dupla dimensão: a liberdade selvagem e a liberdade bem regradada. Pois para Rousseau a criança é um ser de desejos infinitos e esta questão é trabalhar com esses desejos, é disciplinar.

Rousseau através da educação natural contribui e muito para a infância, pois a criança é respeitada em seu mundo. Esse respeito é tão necessário para que a mesma possa construir

seus anseios e seus limites para assim construir um modelo de sociedade democrática tão necessária para o governo da vontade geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação natural apresentada na primeira infância no “Emílio” é um tratado pedagógico que permaneceu vivo em todos os processos históricos e está muito presente na educação infantil atual mostrando a importância de respeitar a criança em seu mundo, com suas necessidades, mas também com grandes qualidades, responsabilidades construídas na “intervenção” do adulto.

É na infância que a criança deve dar os primeiros passos para desenvolver seu processo de conhecimento, para assim compreender-se a si mesma e o mundo que a cerca, e o ensino/aprendizagem tem como função básica desenvolver um ser humano com liberdade e com valores morais.

Rousseau queria uma sociedade em que as pessoas fossem não apenas livres e iguais, mas também soberanas, isto é, que tivessem um papel ativo dentro do contexto geral. Para isso, além de um contrato justo, seria preciso ensiná-las a ser livre, autênticas e autônomas, e essa tarefa deveria partir da educação das crianças.

Emílio uma das obras de Rousseau inspirada no homem natural defende uma pedagogia que siga a natureza. Assim Rousseau propõe uma educação inovadora que procura incentivar a expressão das tendências naturais da criança, em vez de reprimi-las ou discipliná-las, como era o mais comum naquela época.

Rousseau coloca que a educação na infância deveria ser feita como amor e carinho, não com punições e castigos; no seio da família, através de exemplos práticos, despertando na criança a naturalidade, sobretudo os bons sentimentos e deixando em segundo plano o aspecto teórico, racional.

Penso que a educação na infância é o grande referencial que pode ser construído de forma natural e com carinho e amor fornecendo no ensino/aprendizagem futuro, grandes avanços antropológicos e educacionais.

Todo o processo da pesquisa sempre levanta novas hipóteses a serem investigadas, mas podemos perceber que Rousseau em seu tratado pedagógico da educação natural constrói de forma autêntica e natural, que é importante educar e respeitar a criança em seu mundo e que os valores morais e éticos devem ser construídos na necessidade e no cuidado que o

adulto deve fornecer durante a infância. Assim é importante perceber que a infância precisa ter um acompanhamento não de repressão ou de imposição do mercado, mas sim de liberdade bem regrada logo na infância.

REFERENCIAS

- BODEI, Remo. *A Filosofia do Século XX*. Ed. EDUSC. 2000. São Paulo.
- CASSIRER, Ernst. *A Questão Jean-Jacques Rousseau*. Ed. UNESP, 1999. São Paulo.
- DALBOSCO, A.Cláudio. *Filosofia e educação*. Ed. UPF. 2004. Passo Fundo.
- DALBOSCO, A.Cláudio. *Sobre Filosofia e Educação*. Ed. UPF. 2006. Passo Fundo.
- FÁVERO, Alberto Altair. *Filosofia, Educação e Sociedade*. UPF. 2003. Passo Fundo.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa*. SP. Paz e Terra, 1996.
- GRAMSCI, Antonio. *Cartas do Cárcere, Civilização brasileira* Rio de Janeiro, 1978.
- MARCONDES FILHO, C. *Ideologia* 4º ed. São Paulo; global, 1985.
- MARQUES, A. de Oscar José. *Verdades e Mentiras*. Ed. UNIJUI. 2005. POA.
- MONDIN, Battista. *Curso de Filosofia*. Ed. Paulinas. 1983. São Paulo.
- MONTANDON, C. “Sociologia da infância: Balanço dos trabalhos em língua inglesa”,
- KOHAN, W. O. “Infância e educação em Platão”, in: *Educação e Pesquisa* São Paulo, 2003, p. 11-26.
- REALLE, Giovanni. *História da Filosofia*. Ed. Paulus. 2003. São Paulo.
- ROCHA, Eloísa A.C. “ A Pesquisa em Educação Infantil: reflexões em torno e um objeto de investigação”, mimeo, Unicamp/ Decisão, 1995.
- SANTOS P Almir; SOLIGO, Valdecir. São José e Olavo: *Duas Escolas uma História*. Ed. Sigma. 2005. Concórdia SC.
- SILVEIRA, Trentin José René. *Matthew Lipman e a filosofia para crianças*. ed. Associados, 2003, São Paulo.
- ROUSSEAU, J. J. *Emilio ou da Educação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A. 1992.
- ROUSSEAU, J. J. *Discurso Sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade Entre os Homens*. Ed. Martins Fontes. 1999. SP.
- ROUSSEAU, J. J. *O Contrato Social*. Ed. Martins Fontes. 2001 SP.
- ROUSSEAU, J.J. *Os Devaneios do caminhante solitário*. 2º ed. Tradução, Fulvia M.L. Moretto. Brasília 1986.
- VIEIRA, Vicente Luiz. *A Democracia em Rousseau*. Ed. EDIPUCRS. 1997. POA.

VYGOTSKY, L. *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

VYGOTSKY, L.S. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.